

Da presença e da memória

Telê Ancona Lopez¹

A esta historiadora da arte, dotada de tão rara intuição, não interessava o improvisado ou o brilho que não nascesse da verdade. Perscrutava fontes, palmeava pistas, propondo-se e decifrando charadas. Lapidava achados na demora que eles lhe pedissem. Deste modo, construiu uma precisa história do modernismo brasileiro, multidisciplinar, com ênfase nas artes plásticas no Brasil do século XX, na obra de Anita Malfatti, em Mário de Andrade crítico e ameador de obras da arte erudita, bem como de peças do fazer popular. Desenvolveu, paralelamente, numa perspectiva epistemológica, o estudo das vanguardas; pensou metodologia e técnicas de pesquisa, voltando-se para acervos de artistas.

Exposições, livros, artigos e ensaios em coletâneas, em revistas; conferências e aulas, viagens destinadas à pesquisa; formação de pesquisadores, discussão aberta com quem lhe trouxesse questões, praticando a simplicidade na profundidade toda sua, sem chavões, sem discurso padronizado, são instâncias que não perfazem apenas a história a ser lembrada. Nestes traços perdura Marta Rossetti Batista. Ela está nos seus leitores sempre atentos, na atuação de suas discípulas, na memória das discussões nunca concluídas com seus colegas e companheiros de trabalho, de estudos; continua nos que amou e que a amam até o limite de cada vida. Marta fazia do seu tempo a hora alheia, na partilha sempre sempre renovada. Soube ligar e se ligar – se nos apoderamos da reflexão de Giordano Bruno –, porque detinha as razões do universo, “ou, pelo menos, a natureza daquilo que deveria ligar; a disposição, a inclinação, a maneira, o uso, a finalidade”. (*Les Liens*. Paris: Allia, 2001, p. 16). Pesava a circunstância; mantinha a fidelidade a si própria.

Esperamos seus livros novos. À Editora 34 ela confiou seu extraordinário ensaio sobre os brasileiros em Paris nos anos de 1920, pesquisa de fôlego reconstituindo trajetos do nosso modernismo; à Edusp, a correspondência Mário de Andrade & Anita Malfatti, a qual, nas notas da historiadora, completa-se enquanto diálogo fecundo no contexto da vida cultural bra-

¹ Professora titular do IEB (área de Literatura).

sileira. E contamos que os estudos escritos por Marta Rossetti Batista para exposições destinadas a explorar artistas e aspectos da Coleção de Artes Visuais do IEB – trazendo belas análises e informações novas sobre Wilhelm Haarberg, Lasar Segall, Washt Rodrigues, entre outros –, em breve constituam uma substancial coletânea.

Tenho Marta comigo – as pausas na fala, a pressa no passo, o riso nos olhos, o cigarrinho vigilante. E tantas palavras, na minha alma.